

afalgarve

N.º 25
abril 2008

FINAL DA TAÇA DO ALGARVE
VAI DISPUTAR-SE EM OLHÃO

UNIÃO DE LAGOS EXERCE
DOMÍNIO NO FUTSAL FEMININO

SAMBRASENSE PREPARA
CAMINHOS DO FUTURO



Futebol *algarvio*



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare



SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – JOGADOR DO MÊS
- 9 – SUB-18 SEGUNDOS NA MADEIRA
- 12 – TOMADA DE POSSE NA AF ALGARVE
- 14 – UNIÃO DE LAGOS DOMINA FUTSAL FEMININO
- 17 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 18 – TUDO SOBRE A FINAL DA TAÇA DO ALGARVE
- 22 – SAMBRASENSE VAI RENTABILIZAR SEDE
- 25 – O QUE AÍ VEM EM MAIO
- 26 – PORCHES REACTIVA FUTSAL
- 29 – ALGARVE VIU FINAL DA TAÇA DA LIGA
- 31 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 32 – O RESPEITO PELA DIFERENÇA, POR JOÃO LEAL
- 33 – “TAVIRA DESPORTIVA”, POR JOÃO LEAL
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº25 – Abril de 2008
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Sub-director: José Faisca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

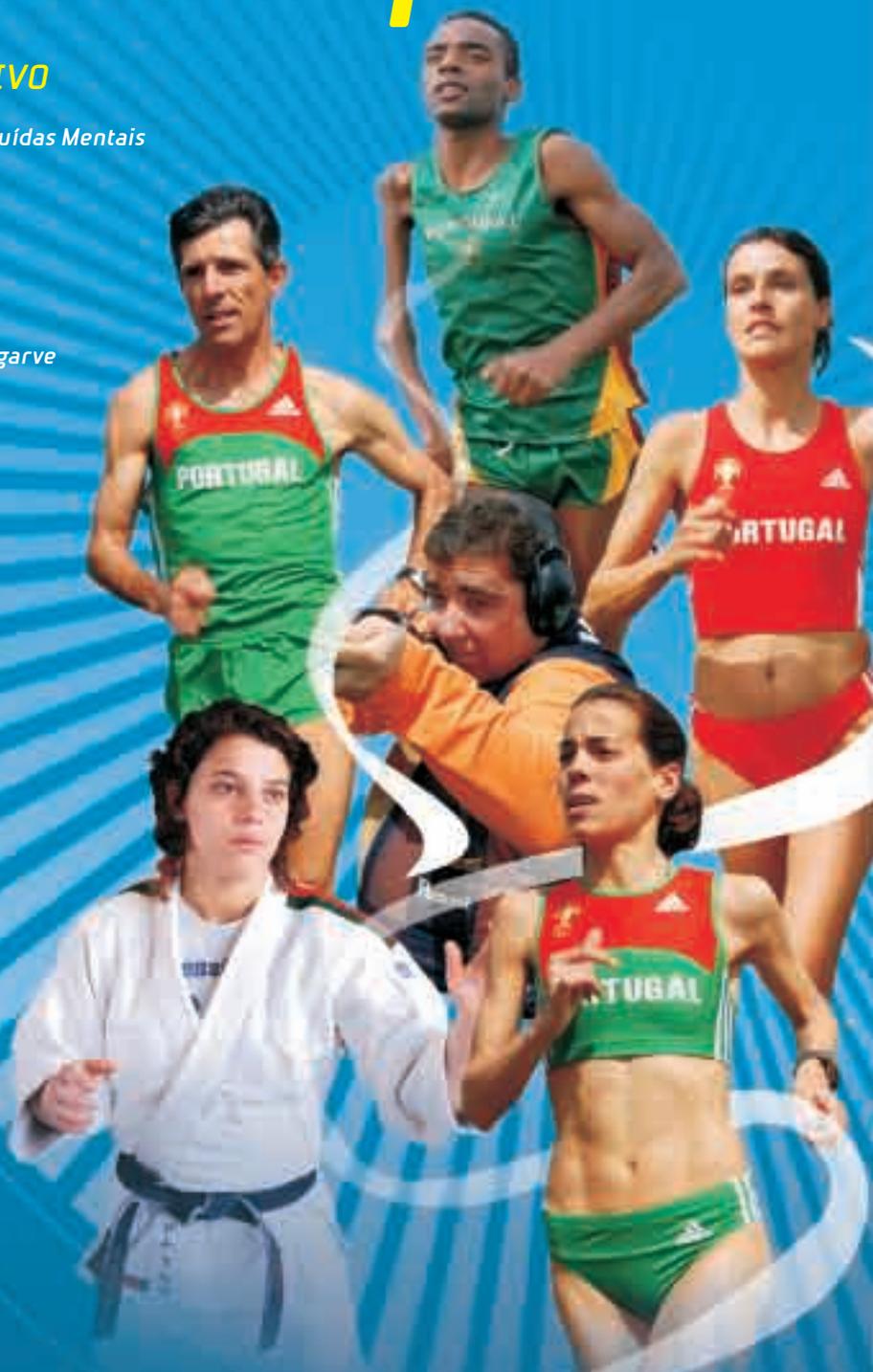
FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

O caos que já era esperado



A Associação de Futebol do Algarve foi, corajosamente, a única que votou contra o sistema competitivo implementado esta época nas 2ª e 3ª Divisões nacionais, por suspeitar das previsíveis consequências negativas do mesmo para o nosso futebol. A suspeita está confirmada: a solução escolhida não serve.

O modelo aprovado veio deixar muitos clubes em dificuldades, pois traduziu-se num desinteresse quase generalizado do público e na diminuição das receitas dos clubes, a que acresce um avolumar das despesas, por força do número significativo de jogos e, nalguns casos (como aconteceu com as equipas algarvias), da necessidade de várias deslocações às ilhas.

Que interesse competitivo desperta uma fase final com seis equipas em que o primeiro colocado dispõe de uma vantagem assinalável e o último e por vezes o penúltimo não têm a mínima possibilidade, real, de chegar ao topo? O público alheia-se, os patrocinadores também, mas os clubes continuam a ter de pagar aos atletas e a assumir todos os demais compromissos relativos à sua actividade...

O mesmo (ou pior) se poderá dizer dos grupos da permanência, que só por mero gracejo podem ter esse nome. São, na verdade, grupos da 'morte', em que poucos escapam da 'degola'. Como é possível, conforme vai suceder em muitos agrupamentos, que de entre quatro participantes desçam três? Como se chama público para os campos, como se conseguem atrair patrocinadores e ajudas, quando o abismo está ali à vista?

Como consequência, clubes fecham as portas e desistem e outros passam por grandes dificuldades financeiras, quase diariamente relatadas na comunicação social, numa sucessão de casos com um denominador comum: este sistema veio piorar um quadro que já era preocupante.

O futebol das 2ª e 3ª Divisões é chamado de amador. Pode até nem ter esse estatuto num bom número de clubes mas muitos dispõem de equipas formadas por atletas com uma outra ocupação profissional. O que não se compreende é que essas equipas enfrentem, ao longo da época, um calendário bem mais preenchido que os conjuntos do campeonato profissional. Uma equipa da 2ª Divisão que chegue à final da prova cumprirá 38 partidas, mais oito que o vencedor da Liga principal. Não há aqui um contrasenso?

A Associação de Futebol do Algarve chamou a atenção para vários destes problemas a quando da discussão e aprovação do novo sistema competitivo, pela voz do seu actual presidente, Alves Caetano. Para todos nós era evidente que o modelo não servia. Agora muitos já nos dão razão, quando as (desastrosas) consequências estão à vista.



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com





A festa das taças

1 – Tivemos a felicidade do início deste mandato praticamente coincidir com a realização no Algarve da primeira final da Taça da Liga, jogo que fez por um dia da nossa região a capital do futebol nacional, com um estádio cheio e um entusiasmo transbordante dos adeptos. Uma verdadeira festa, como deveria ser sempre, em todos os campos.

2 – A disputa da final da prova entre nós traduziu-se num verdadeiro sucesso, provando que o Algarve tem adeptos sequeiros de futebol de primeiro plano. Dispomos de um palco apto para espectáculos do mais alto nível – que demonstrou estar à altura desta realização e de outras mais ambiciosas, como jogos das nossas seleções, por exemplo - e há um público entusiasta e interessado; falta uma das nossas equipas chegar ao patamar mais elevado.

3 – Se olharmos às médias de espectadores dos dois clubes algarvios da Liga Vitalis, comparando-as com os números de boa parte dos participantes no campeonato principal, constata-se que público existe. Se dúvidas subsistissem, a final da Taça da Liga veio comprovar o interesse e a capacidade de mobilização dos algarvios em torno dos grandes jogos – boa parte dos que marcaram presença no Estádio Algarve eram residentes na região e mais não estiveram nas bancadas por os bilhetes terem esgotado.

4 – No dia anterior à final da Taça da Liga, na tomada de posse dos Corpos Sociais da AF Algarve – acto que registou a presença de várias figuras de relevo do futebol português, autarcas e responsáveis com cargos importantes na região -, foram várias as referências à circunstância de o Algarve não figurar no ‘mapa’ do campeonato principal. Soaram apelos à união de forças, no sentido de promover esse regresso. Um desejo que naturalmente subscrevemos.

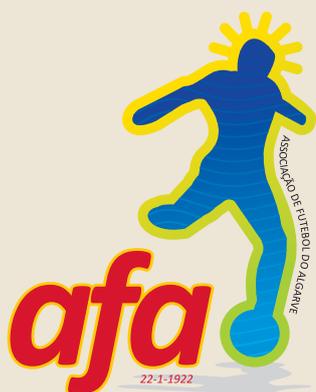
5 – Outros desejos nos animam, no âmbito de um mandato que pretendemos marcado por um cunho de inovação, de dinâmica, de adaptação aos novos tempos. Ouvindo os clubes, considerando as dificuldades e limitações – que não são poucas - mas agindo, no propósito de abriremos caminho para um futuro melhor, no qual o futebol e o futsal do Algarve possam fortalecer-se.

6 – No dia 25 de Abril a cidade de Olhão acolhe pela primeira vez a final da Taça do Algarve, jogo inserido no programa comemorativo dos 200 anos do concelho. Espera-se e deseja-se uma festa bonita, entre dois clubes (Alvorense e Messinense) que arrastam habitualmente muitos adeptos – aos quais se juntarão as gentes locais, numa terra com fortes ligações ao futebol.

7 – A AF Algarve pretende continuar a conferir a esta prova um estatuto de relevo, transformando a final num momento de exaltação dos verdadeiros valores do desporto e numa manifestação de vitalidade do futebol algarvio. Fica o apelo à presença de todos – no dia 25 de Abril a festa é em Olhão.

8 – Vários campeões algarvios já estão definidos e o momento da decisão aproxima-se nas competições de vencedor ainda incerto. Euforia, com gritos e abraços, e desalento, com lágrimas e soluços, sucedem-se e por vezes misturam-se nos nossos campos e pavilhões, por estes dias. Para os vencedores, ficam as nossas felicitações. Mas para os vencidos também – perder com honra é tão dignificante como ganhar e importa que essa mensagem chegue a todos, em particular os mais jovens, para quem uma derrota não deveria nunca deixar outra marca que não o prazer de participar, de jogar, de fazer parte da festa do futebol e do futsal.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



Jogador do mês

Adail

ADAIL Eufigénio actua nos iniciados do Ginásio de Tavira e remeteu-nos, por correio electrónico, para o endereço da revista, o questionário que mensalmente é colocado a um dos jovens dos escalões de formação do futebol algarvio e publicado nesta página

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 14 anos, e nasci no dia 1 de Junho de 1993, em Faro.

Há quanto tempo jogas futebol?

Desde dos meus 8 anos. Comecei a jogar nos Sonâmbulos, na Luz de Tavira (até aos 10), depois fui para o Quarteirense (dos 10 aos 11). De seguida representei o Moncarapachense (dos 12 aos 13) e agora estou a jogar no Ginásio de Tavira.

Em que posição mais gostas de jogar?

Já joguei em muitas posições, mas sem dúvida que o lugar que gosto mais é lateral direito: participo no ataque, para além, claro, de ter tarefas defensivas. Sinto-me à vontade no desempenho dessa função.

Quais são os teus jogadores favoritos?

Gosto de muitos jogadores, mas o meu ídolo é o Bosingwa. Joga no lugar que eu prefiro e tem características que fazem dele uma referência para os mais novos, pela qualidade que demonstra e pela atitude que põe em campo.

Qual é o teu clube?

O meu clube é o FC Porto. Sou o único portista na minha casa, pois o meu pai e o meu irmão são benfiquistas e a minha madrasta não tem clube. Assim, e por força da rivalidade, estamos sempre a fazer referências aos resultados das nossas equipas. Felizmente, saio a ganhar nessas comparações...

Jogas actualmente no Ginásio de Tavira. Quais as tuas perspectivas de futuro?

É verdade que todos os jogadores tem um sonho. Gostava de chegar ao futebol profissional, nem que fosse para actuar numa equipa da Liga de Honra, mas o que adoraria mesmo seria jogar no FC Porto. Não passa de um sonho mas com esforço e trabalho tal vez possa surgir uma oportunidade...

Como vão os estudos?

Tenho procurado aplicar-me. Frequento o 9º ano na Escola EB 2,3 Dr. António João Eusébio, em Moncarapacho.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



Sub-18 garantem 2º lugar em competição na Madeira

Num balanço à participação da selecção do Algarve de sub-18 no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, na Madeira, a componente desportiva foi positiva, com jogos bem conseguidos na organização tática e nos princípios pedidos à equipa, exceptuando a última meia-hora do jogo contra Las Palmas, em que o colectivo se perdeu e deixaram de ser atingidos os objectivos pretendidos – sofrer um golo revelou-se crucial.

Na estreia, contra a Andaluzia, num jogo bastante tático, apesar de sofrermos um golo inicialmente, a equipa respondeu bem e conseguiu a reviravolta com golos de Álvaro Gomes. Assente numa boa estrutura defensiva e procurando a qualidade e eficácia nas transições ofensivas, foi com justiça que vencemos este jogo por 2-1.

No segundo jogo, contra uma equipa de excelente qualidade técnica e individual, após uma primeira parte equilibrada onde criámos alguma situações de golo não aproveitadas, ao sofrer um golo de livre directo aos 58 minutos, a equipa desagregou-se e deixou de ser o bloco que havia sido até então. Com golos de belo efeito, três deles de fora da área, Las Palmas conseguiu um triunfo natural, sendo no entanto bastante penalizador para o que havia acontecido até aos 60 minutos.

No último jogo do Torneio, contra a Madeira, disputava-se o segundo posto. Foi com brio e muita aplicação que a equipa se comportou, conseguindo dois golos de canto (no início de cada uma das partes) e fechando o jogo com um contra-ataque que deu origem ao 3-0 final. Estiveram com níveis de concentração bastante elevados, em especial no processo defensivo – dado que marcámos muito cedo no jogo - e procuraram galhardamente melhorar a prestação e respectivo resultado do jogo anterior, feito plenamente conseguido.

Esta selecção sub-18 da AF Algarve exibiu um futebol com alguma qualidade, assentando o seu jogo na qualidade e velocidade conseguidas nos momentos



após a recuperação da posse de bola. Tiveram alguma dificuldade na percepção dos momentos do jogo e necessidades que deles advinham, nem sempre conseguindo gerir com eficácia o ritmo do jogo,

em função do resultado.

Foram briosos na procura dos objectivos traçados pelos técnicos e pelo modelo de jogo do Departamento Técnico da AF Algarve.



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

TORNEIO DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ATLÂNTICO MACHICO (MADEIRA) MARÇO/2008

N.º	NOME	CLUBE	POSIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	Tempo de Utilização dos Atletas			Tempo Total	Golos Sof/Marc	Disciplina
				Jogo 1 (17/03-15H00) AFA vs Andaluzia	Jogo 2 (18/03-15H00) AFA vs Las Palmas	Jogo 3 (20/03-11H30) AFA vs AFMadeira			
1	Fábio Sapateiro	Portimonense	GR	90	90	0	180	6	
2	André Piçarra	Farense	DD	90	0	90	180		1A
3	Daniel Jacó	Farense	DC	63	0	90	153		1A
4	Filipe Malveiro	Portimonense	DC	90	90	90	270		1A
5	André Uva Santos	S.Luís	DE	90	90	90	270		
6	Cláudio Alexandre	S.Luís	MC def	0	90	3	93		1A
7	André Ferreira	Farense	AV	45	31	90	166	1	
8	Vitor Silva	Louletano	MCdef/of, DD	90	90	87	267		1A
9	Hernâni Nunes	Portimonense	Ext Dir, MC of	70	67	26	163	1	
10	Tiago Cruz	Ginásio de Tavira	MC of	45	59	64	168	1	1A
11	Álvaro Gomes	Farense	Ext esq	81	49	72	202	2	
12	Fábio Félix	Louletano	GR	0	0	90	90	0	
13	Bruno Boiças	Lagoa	Ext Dir	20	59	89	168		
14	Ricardo Calvino	Lusitano VRSA	MC of	90	31	45	166		
15	Cristiano Neto	Lusitano VRSA	DC, Ext Dir	27	90	1	118		1A
16	Fábio Romeira	Ginásio de Tavira	Ext Esq	9	41	18	68		
17	Ivo Carvalho	Inter. Almancil	MC of	45	23	45	113		1A
18	Bruno Fernandes	Ginásio de Tavira	AV	45	90	0	135		

COMITIVA DA AF ALGARVE: José Viegas Ramos (Presidente da AFA-Chefe de Comitiva); José Manuel Prata (Vice-Presidente da AFA-Chefe de Comitiva); Helder Batista (Secretário Técnico); Prof. Pedro Moreira (Coordenador Técnico/Treinador); Prof. José Borges (Treinador); Gil Rita (Massagista); e Artur Dias (Técnico de Equipamentos).



O diário da participação algarvia no Torneio das Regiões Turísticas

O desafio foi lançado aos jovens da nossa selecção de sub-18: registarem por escrito a participação no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico. Para além de terem uma participação positiva no campo, mostraram também dotes para a escrita, que nas linhas seguintes podem ser comprovados.

“No dia 14 de Março de 2008, por volta da 00h00, reunimo-nos na Associação de Futebol do Algarve rumo a Lisboa, pois iríamos ter um torneio importante na Madeira. Estávamos bastante confiantes e como também éramos um grupo muito unido e divertido, isso constituía sem dúvida uma mais valia para este torneio. Durante a viagem rumo a Lisboa não se registaram problemas, o que motivava os elementos da direcção, pois deu-lhes ainda mais confiança na nossa equipa.

Por volta das 3h30 os sub-18 do Algarve chegaram ao aeroporto de Lisboa, a fim de viajarmos para a Madeira por volta das 7h30.

A longa espera no aeroporto proporcionou a melhoria das relações no seio do

grupo. Após a chegada à Madeira reunimo-nos no hotel, para que a escolha dos pares e respectivos quartos fosse feita pela comitiva.

Em seguida, já com as bagagens arrumadas em cada quarto, fomos dar um passeio pela cidade, para relaxar um pouco, seguindo-se o primeiro almoço em terras madeirenses. Devido à fadiga provocada pelas poucas horas de sono, e também pelo cansaço provocado pela viagem, fomos descansar um pouco. Mais tarde demos novo passeio pela cidade de Machico mas desta vez com objectivo de ir às compras, seguindo-se o jantar, por volta das 19h30.

Após um jantar leve e descontraído, reunimo-nos num dos quartos do hotel, para que realizássemos jogos de dinâmica de grupo, ou seja, para o entrosamento do grupo. Durante este período de jogos, sentimo-nos bem dispostos e muito bem animados, o que melhorava cada vez mais a relação jogador/treinador, pois era muito importante para os jogos que iríamos ter nos dias seguintes. No final desta actividade, os treinadores abordaram alguns aspectos positivos mas também negativos desta mesma.

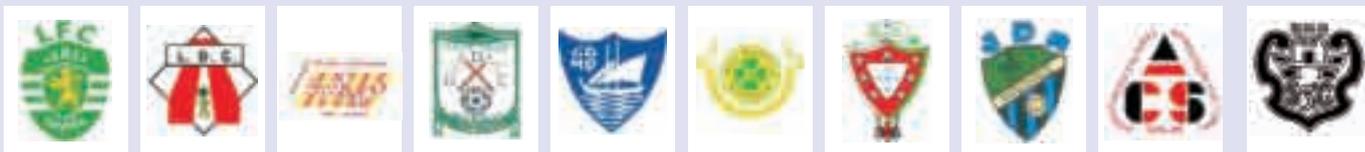
O dia seguinte começou com um pequeno-almoço, mas devido ao facto de um

colega nosso ter chegado atrasado, foi alarmado com um pequeno castigo. Seguiu-se uma pequena palestra, onde foram abordados alguns pontos relevantes sobre o jogo que iríamos ter nesse mesmo dia contra a selecção de Andaluzia. Finalizada a palestra, fomos todos almoçar. Já concentrados no jogo, deslocamo-nos até ao Centro de Formação da Associação de Futebol da Madeira, local onde se iria realizar a partida. Já com o grupo equipado, os treinadores dialogaram connosco, sobre alguns aspectos importantes para ultrapassar o adversário. Finalizado o jogo, e com um resultado positivo de 2-1 para a nossa selecção, fomos visionar o jogo entre a Madeira e Las Palmas, com o intuito de observarmos os adversários e a sua forma de jogar. Deslocamo-nos até ao hotel onde jantámos. Em seguida, reunimo-nos de uma forma mais descontraída para festejar o aniversário do Filipe, que incluiu os parabéns e o corte do bolo. Seguiu-se um momento de brincadeira entre o grupo. Durante este momento de convívio, o nosso colega Fábio Romeira, brilhou na pista de dança do hotel, onde estávamos a festejar o aniversário. Após esse momento de convívio, recolhemos aos quartos para descansar, pois tínhamos um jogo no dia a seguir contra a selecção de Las Palmas.

A manhã de terça-feira começou bem animada com um variado pequeno-almoço. Depois da refeição fomos novamente para o quarto descansar até à hora da palestra, a fim de nos concentrarmos com vista ao jogo que tínhamos à tarde. Em seguida, tivemos um momento livre até à hora de almoço. Reunimo-nos mais tarde na recepção do hotel para ir até ao local de jogo. Os treinadores, como sempre, tiveram um pequeno diálogo connosco, abordando os aspectos mais importantes a considerar.

Terminado o jogo, e com um resultado negativo para a nossa selecção, fomos, com algum desânimo, visionar o jogo entre a selecção da Andaluzia e da Madeira. Regressámos ao hotel, seguido do jantar, mas ainda com o pensamento no jogo frente ao Las Palmas. Fomos para os quartos fazer uma reflexão do que tinha corrido mal no jogo, mas também com o pensamento nos aspectos que iríamos melhorar no próximo jogo frente à selec-





ção da Madeira.

No dia seguinte, e muito mais descontraídos, despertámos mais tarde, pois era o dia em que não iríamos ter jogo. Após o pequeno almoço fomos dar um passeio pela cidade de Machico, dividindo-nos em grupos com o objectivo de tirarmos algumas fotos relativas à cidade mas também algumas fotos de grupo. Regressámos ao hotel, onde fomos descansar um pouco seguindo depois do almoço. Em seguida, para descontrair mais um pouco, fomos até ao Funchal, com o objectivo de conhecer a cidade e também os seus monumentos. Após esse momento de descontração regressámos ao hotel, para o jantar. Depois, os treinadores deram-nos uma pequena palestra sobre o modelo e objectivos para o jogo do dia seguinte. Fomos mais cedo descansar para os quartos, pois teríamos uma partida complicada frente à selecção da Madeira no dia seguinte.

Começámos o dia mais cedo, devido ao facto de termos jogo às 11h30. Após o pequeno almoço, fomos preparar o material para usar no jogo frente à Madeira. Na chegada ao campo ainda tivemos tempo para visionar um pouco o jogo que estava

a decorrer entre a selecção da Andaluzia e a selecção de Las Palmas. Em seguida, fomos para os balneários onde nos preparámos para o jogo. Os treinadores, como sempre, motivaram-nos com um discurso breve e sensato, para que nos sentíssemos mais determinados e com a máxima alegria. Terminado o jogo, e com um resultado bastante positivo para a nossa selecção, foram entregues os prémios do torneio. Aproveitámos ainda para tirar algumas fotos de grupo, como forma de recordar mais tarde esses grandes momentos. Após o duche tomado, o almoço decorreu no Centro de Formação e depois fomos até ao Funchal. Como tínhamos de viajar mais cedo para Lisboa, aproveitámos para jantar numa pizzaria na cidade do Funchal. Deu-se então a partida para o aeroporto, onde fomos apanhar o voo para Lisboa. Chegámos ao continente por volta das 00h00, muito animados e bem dispostos, pois apesar de não termos conseguido a vitória do torneio estávamos bastante contentes com o nosso desempenho. A chegada a Faro ocorreu por volta das 3h30. Para concluir este diário, importa referir que este torneio foi bastante positivo,

não havendo aspectos negativos, pois verificou-se uma grande união e confiança do nosso grupo, mas também muito empenho nos jogos que realizámos. Fizemos novas amizades, como também ganhámos mais confiança no grupo, mas também com os nossos treinadores!!!!”

André Uva, Filipe Malveiro, André Piçarra e Vítor Silva,
jogadores da selecção do Algarve de sub-18





Tomada de posse na AF Algarve com família do futebol em peso



Sala a abarrotar na tomada de posse dos novos Corpos Sociais da Associação de Futebol do Algarve: os clubes da nossa região fizeram-se representar quase na totalidade e até Faro vieram dirigentes da FPF (com destaque para Amândio de Carvalho, em representação de Gilberto

Madail), da Liga (o presidente Hermínio Loureiro compareceu na cerimónia), do movimento associativo e de várias colectividades do campeonato principal (Sporting, Vitória de Setúbal, Belenenses, Vitória de Guimarães e Boavista), para além de árbitros e outros elementos ligados à

modalidade.

O mundo da política e ainda da principal actividade económica do Algarve, o turismo, também não faltaram: José Apolinário, presidente da Câmara de Faro, e António Pina, líder da RTA, prestigiaram os novos dirigentes com a sua presença, o mesmo sucedendo com José Inácio Marques, presidente da Câmara de Lagoa. Candidato derrotado à liderança da Assembleia Geral da AFA, o autarca lagoense fez questão, num gesto dignificante, de acompanhar o acto.

Decorrendo a cerimónia na véspera da realização entre nós da final da Taça da Liga, as potencialidades do Algarve para a realização de grandes eventos desportivos foram questão abordada por praticamente todos os oradores, surgindo amiúde lamentos à circunstância da região não dispor de representantes no patamar superior do futebol nacional.

Do poder autárquico e da entidade que tutela o turismo surgiram manifestações de vontade em aproveitar as potencialidades proporcionadas pelo futebol e, ao mesmo tempo, colaborar em projectos que devolvam o Algarve a um lugar de destaque; da FPF e da Liga de Clubes ouviram-se palavras que traduzem disponibilidade e espírito de colaboração, na linha do bom relacionamento mantido entre a AF Algarve e aquelas entidades nos últimos três anos.


**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



MAIOR EXIGÊNCIA

Reinaldo Teixeira, reconduzido na presidência da Assembleia Geral da AF Algarve, elogiou os clubes pelo contributo dado nas reuniões magnas, que decorreram “de forma construtiva e pacífica”, e deixou uma palavra de reconhecimento aos dirigentes que cessaram funções, num “espírito de missão que passou por servirem o futebol sem em nenhum momento se servirem dele.” Ficou ainda uma referência “à disponibilidade e experiência” de funcionários e colaboradores.

O líder da AG fez questão de convidar os elementos da lista derrotada para a tomada de posse por entender que “não há derrotados depois de contados os votos” e deixou “uma palavra muito calorosa” para o presidente da Direcção cessante, Viegas Ramos, agora vogal. “Serve esta casa há 18 anos e teve a preocupação de encontrar um sucessor, escolhendo um jovem, de quem todos esperamos muito.”

No entendimento de Reinaldo Teixeira, os resultados do último acto eleitoral “foram claros e redobram a responsabilidade desta equipa directiva, liderada por um jovem mas que inclui muita gente com largos anos de dedicação à causa. O Dr. Alves Caetano saberá, seguramente, imprimir rigor e dinamismo para, com trabalho e empenho, atingir as metas propostas.”

Ouviram-se referências elogiosas à escolha do Algarve pela Liga de Clubes para a realização da final da Carlsberg Cup e Reinaldo Teixeira frisou a disponibilidade do futebol algarvio para “colaborar noutras realizações”, ficando registado uma última palavra à redução drástica dos casos disciplinares graves, fruto, em boa parte, “do trabalho dos dirigentes, que muitas das vezes prejudicam as suas actividades profissionais e retiram tempo da sua vida familiar para o aplicar numa actividade importante mas nem sempre reconhecida.”

MAIS PÚBLICO

O novo presidente da Direcção, Alves Caetano, agradeceu a presença de tão vasto e significativo número de figuras ligadas ao futebol e a outras actividades, deixando uma referência particular para vários elementos da lista B que acompanharam o acto. “Contamos convosco para nos ajudarem nesta missão, todos não somos demais.”

Num momento de particular emoção, Alves Caetano recordou a difícil situação vivida por Luís Baptista, funcionário da AF Algarve. “Quero aqui agradecer a um ami-



go que esteve comigo nestes últimos três anos, no Conselho de Disciplina e hoje se encontra numa cama do hospital.”

O líder empossado agradeceu a confiança “primeiramente depositada em mim pelos meus companheiros de lista e depois pelos clubes. Esperamos saber retribuir na exacta medida o voto de confiança que nos deram, com empenho e muito sentido de responsabilidade.”

A captação foi referenciada como uma área prioritária. “Temos de saber trazer para o seio do futebol pessoas cada vez mais capazes de contribuir para o sucesso desportivo que todos nós ambicionamos. Importa trabalhar na base, a fim de irmos a ter mais e melhor futebol. Urge, por exemplo, trabalhar no sentido

de aumentar as assistências aos jogos. Se continuarmos a ignorar a falta de espectadores, qualquer dia não teremos sequer praticantes...”

A carência de árbitros “constitui um problema do país e se o Algarve for capaz de dar o primeiro passo para ajudar a resolver a crise sentida será um grande feito não apenas para nós mas para todo o futebol”, adiantou Alves Caetano, adiantando algumas das chaves mestras do seu mandato: “Mais público, mais recursos, mais notoriedade para o futebol algarvio.”

E terminou dizendo: “Que esta força aqui visível hoje seja não apenas o espelho do futebol algarvio mas a sua alavanca para o futuro.”



LACOBRIGENSES GANHARAM CAMPEONATO, TAÇA E SUPERTAÇA

União de Lagos celebra tetra e domina o futsal feminino

A mais brilhante de todas as épocas do União de Lagos: o clube conquistou pela quarta época consecutiva o título de campeão do Algarve de futsal no escalão de seniores femininos e a isso juntou as vitórias na Supertaça e ainda na Taça do Algarve – vitória por 1-0 sobre o S.Pedro, final disputada em Silves -, açambarcando todos os troféus em disputa. “Faltava-nos a Taça do Algarve no palmarés. Agora já temos todos os troféus que é possível conquistar na nossa região”, refere o técnico Hélder Lúcio, um dos principais responsáveis por este projecto vencedor do clube lacobrigense. “Somos tetra-campeões fruto de muito trabalho e da união do grupo. Não há nenhum se-

gredo: os êxitos resultam da nossa grande força colectiva, embora nos jogos seja por vezes a qualidade individual a fazer a diferença.”

Curiosamente, e apesar da superioridade demonstrada com a conquista de quatro títulos consecutivos, nenhum dos sucessos foi folgado. “Tem sempre surgido um adversário diferente em cada campanha, forte e competitivo, a discutir connosco o primeiro lugar até ao fim. Isso é benéfico para a modalidade e para a própria equipa do União de Lagos – com diferenças dilatadas as vitórias não teriam o mesmo sabor e seguramente haveria um maior relaxamento e uma menor concentração... Somos a formação a que todas as

outras querem ganhar e isso também explica as dificuldades que por vezes encontramos.”

À PROCURA DO QUINTO

Hélder Lúcio trabalha com as equipas femininas do União de Lagos há oito anos. “Este projecto começou nos juniores e foi crescendo naturalmente, com as vitórias a resultarem do amadurecimento deste grupo. Há-de ter um fim, que não estará muito longe, mas na próxima época ainda estaremos nos pavilhões, procurando o quinto título consecutivo”, apesar das baixas que se anunciam.

A participar na Taça Nacional de futsal feminino, as lacobrigenses debatem-se com alguma falta de soluções. “Uma atleta engravidou e outra foi recentemente sujeita a uma intervenção cirúrgica. Na próxima época a Cláudia Neto e a Jamila Marreiros (ambas internacionais A pela selecção feminina) não estarão connosco, pois vão competir no campeonato da Islândia, apostando numa carreira no futebol de onze. Tinham outras possibilidades em estudo mas a circunstância de mais quatro portuguesas se encontrarem na Islândia mostrou-se decisiva no momento da opção, pois terão mais facilidades de adaptação, contando ainda o interesse demonstrado pelos islandeses, depois de as verem várias vezes em competição.”

Sem várias unidades influentes, o penta será, reconhece Hélder Lúcio, “uma tarefa muito difícil mas seguramente chegarão outras atletas e conseguiremos formar uma equipa competitiva e capaz de lutar pelo título.” O treinador do União de Lagos espera, na próxima campanha, “um campeonato mais uma vez muito renhido e equilibrado, como tem vindo a suceder. O futsal feminino algarvio regista um crescimento significativo e merecia outro carinho e atenção.”

APOIOS SÃO ESCASSOS

O presidente do clube, João Araújo, já está habituado às saídas de jogadoras influentes. “É um eterno problema: quando as atletas atingem a idade de perseguir os





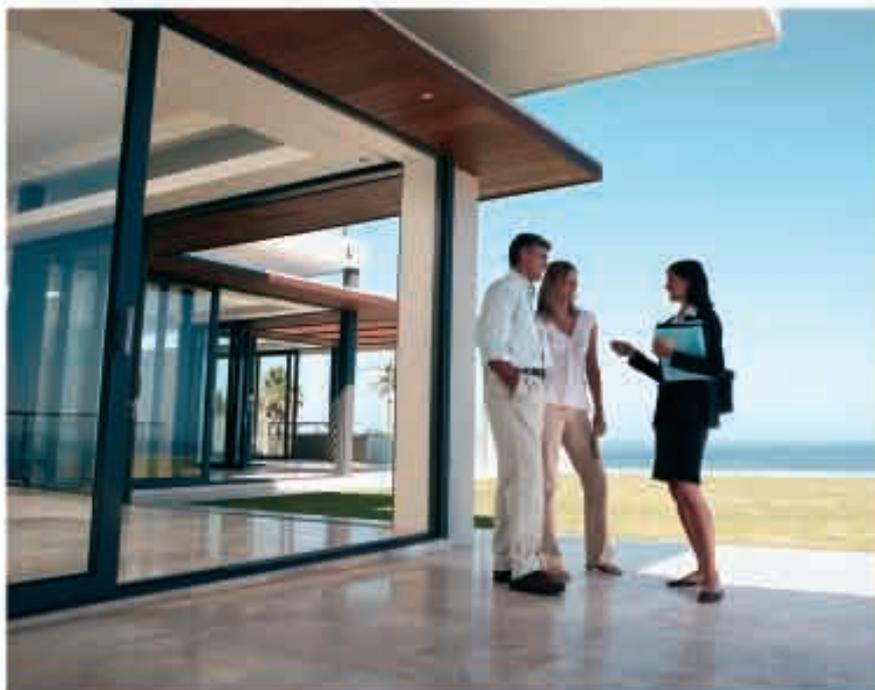
estudos na universidade não dispõem de ensino superior em Lagos e são forçadas a partirem. A isso junta-se esta época, por outros motivos, a partida da Cláudia e da Jamila. Procuraremos encontrar soluções, de forma a que a equipa mantenha a competitividade revelada ao longo das últimas épocas.”

O União de Lagos consegue o que o presidente considera “uma espécie de milagre, títulos com um orçamento muito reduzido.” João Araújo diz que “a carolice e o entusiasmo são as alavancas fundamentais deste projecto. Infelizmente não temos os apoios que os resultados e o trabalho realizado justificavam. Com mais meios, seguramente haveria possibilidade de fazermos ainda melhor.”

Crítico, João Araújo diz que o clube “ganha consecutivamente há quatro anos mas não ganha nada com isso... Não há, pode dizer-se, nenhum tipo de reconhecimento. E isso é que nos magoa.”

Na Taça Nacional de futsal feminino, que está a decorrer, as algarvias têm como adversárias o Benfica, a melhor formação nacional, que ostenta o troféu, e ainda a Casa do Pessoal Tyco, de Évora, e o Portugal Cultura e Recreio, da Amora. O Benfica visita Lagos no próximo dia 25 de Abril, num duelo que está a suscitar grande entusiasmo. Na época passada as lacobrigenses classificaram-se em segundo lugar no seu grupo, logo atrás das benfiquistas.





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1989

VENIDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com



Somos uma empresa de trabalho temporário especializada na área dos recursos humanos e utilizamos os procedimentos, métodos e sistemas adequados, para fornecer serviços eficazes de forma eficiente

SERVIÇOS:

- Recrutamento e selecção
- Gestão administrativa do pessoal
- Supervisão
- Formação

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt

www.visatempo.pt



Fotos de outros tempos

Este espaço é dedicado, em Abril, a técnicos que não estão no activo – nuns casos temporariamente, noutros a título definitivo – mas cujo trabalho deixou marcas no futebol algarvio. Gonçalo Mendes é ainda hoje o recordista de subidas nas competições algarvias, com oito promoções ao serviço de Almancilense, Salir e Sambrasense, Carlos Ferro desenvolveu meritórios trabalhos em clubes de pequena dimensão – ficou célebre a sua alusão à equipa da sandes e do sumol quando orientava o 11 Esperanças – e Henrique Gravato teve prestações muito positivas no comando de formações do concelho de Loulé, com particular destaque para a sua passagem pelo Salir.

A revista afalgarve dedica este espaço dedicado a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

Gonçalo Mendes



Carlos Ferro

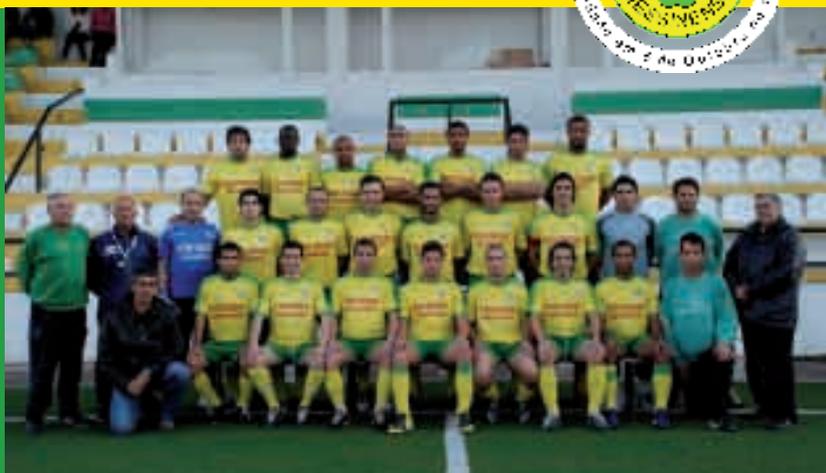


Henrique Gravato



FINAL DA TAÇA

MESSINENSE



Nº	JOGADOR	POSIÇÃO	DATA NASC.
1	RUI Jorge Januario TAVARES dos Santos	Guarda-redes	02.06.79
16	EDGAR Jorge Vilhena Catarino Raposo	Guarda-redes	27.11.92
6	NILTON Miguel dos Reis	Defesa	26.02.82
17	Bruno Miguel dos Reis CORDEIRO	Defesa	17.12.84
11	RAMON Almeida Nunes	Defesa	06.07.77
4	RUI Carlos Fortes GRAÇA	Defesa	24.11.77
13	BRUNO Miguel Sequeira TEODORO	Defesa	25.05.82
15	TIAGO Filipe Silva TOMÉ	Defesa	24.07.88
21	ANDRÉ Augusto Marreiros Amado Calado	Defesa	06.10.87
9	FERNANDO Santos Guimarães	Médio	08.09.85
5	Nuno Miguel Sequeira Neves "NUNINHO"	Médio	08.12.80
10	JOSÉ Conceição Pinheiro do NASCIMENTO	Médio	21.06.76
23	JORGE Calado da PAZ	Médio	02.06.78
20	Tiago PEIXOTO Fernandes	Médio	30.03.87
8	MIGUEL José Romão Oliveira "BOTO"	Médio	29.03.81
25	Flávio José Santos Vitorino "PITUCA"	Médio	16.05.81
27	MAURO de Jesus Pinto da Costa	Médio	27.09.82
26	GONÇALO Mascarenhas Sequeira	Médio	31.10.87
14	FRANKLIN Luís Manuel	Médio	19.12.78
2	David Miguel Guisado COELHO	Médio	12.10.90
7	André Gabriel MATIAS	Avançado	11.09.87
18	Crisvaldo Guedes Bastos "CRIS BAIANO"	Avançado	04.03.76

Equipa técnica:

Inácio Martins (treinador); João Manuel Estevens (médico), Orlando Silva (massagista) e José Manuel Teresa (roupieiro)

Departamento de futebol sénior: José Carlos Araújo (presidente), Hélder Braz (chefe do departamento) e Aldemiro Leiria (adjunto do chefe do departamento)

Percurso:

4º elim. - Lusitano VRSA-Messinense, 0-2
5º elim. - Louletano-Messinense, 0-3
1/2 finais - Messinense-Faro e Benfica, 3-0

Vencedores:

2000 - PORTIMONENSE / 2001 - LUSITANO VRSA / 2002 - LUSITANO VRSA
2003 - ALVORENSE / 2004 - GUIA / 2005 - ESPERANÇA DE LAGOS
2006 - CAMPINENSE / 2007 - PORTIMONENSE



A DO ALGARVE

Estádio José Arcanjo, Olhão
25 de Abril de 2008, 16h00



ALVOARENSE

JOGADOR	POSIÇÃO	DATA NASC.
LÚIS Filipe Ferreira COSTA	Guarda-redes	04.11.84
BRUNO Alexandre Duarte SANTOS	Guarda-redes	14-07.83
JOÃO PAULO Sousa Jerónimo	Defesa	18.09.86
MIGUEL Ângelo Guerreiro Gonçalves	Defesa	18.11.86
João Roberto Frieza CANELAS	Defesa	05.05.81
João Luís Rodrigues BATALHA	Defesa	06.09.85
FLÁVIO Miguel Silva Nascimento	Defesa	02.01.85
Marco Filipe Duarte Silva " MARQUINHO "	Defesa	16.09.85
ROBERTO José Encarnação Marreiros	Defesa	29.05.87
Ricardo José Jorge SOBRAL	Médio	06.08.79
NUNO Filipe Mateus COSTA	Médio	27.04.77
José Miguel Duarte Soares Lopes FONSECA	Médio	14.11.87
NUNO Miguel Simão ALVES	Médio	01.10.88
PEDRO Gabriel Gonçalves Nicolau " BEBÉ "	Médio	28.11.79
Francisco Alves Candeias " CHIQUINHO "	Médio	26.03.85
AMÉRICO José Florêncio Mamede	Médio	30.03.81
Pedro Alexandre Carmo Gonçalves " ABENTES "	Médio	08.07.77
Mama SAMBA Baldé	Médio	14.10.88
RICARDO Jorge Madeira Luz FERNANDES	Médio/Avançado	12.10.79
JOÃO Miguel Duarte SANTANA	Avançado	23.02.83
ADRIANO José Marques Figueiras	Avançado	01.10.78
MÁRIO JOSÉ Duarte Raminhos	Avançado	04.10.86

Nota: não é indicado o número da camisola, uma vez que o Alvoarense não utiliza numeração fixa

Equipa técnica:

Rui Clemente (treinador principal); Sérgio Domingos (treinador adjunto); Hélder Lourenço (treinador de guarda-redes); Fernando Glória (massagista)

Responsáveis directivos:

Patrícia Santana (presidente); Ilídio Lourenço, Luís Filipe, Amarante Ramos, Paulo Nascimento e Vítor Santos (departamento de futebol)

Percurso:

2º elim. - Culatrense-Alvoarense, 1-3
3º elim. - isento
4º elim. - Salgados-Alvoarense, 0-1
5º elim. - Alvoarense-Farense, 0-0 (4-3)
1/2 finais - Alvoarense-Portimonense, 2-1



JOSÉ CARLOS ARAÚJO QUER LEVAR TROFÉU PARA MESSINES

“Assumimos o favoritismo respeitando o adversário”



O Messinense chega pela primeira vez à final da Taça do Algarve e o presidente do clube, José Carlos Araújo, espera conquistar o troféu, após uma temporada que não correu de feição ao clube, por força da descida à 3ª Divisão nacional.

“A Taça do Algarve é a prova maior do futebol da nossa região. A presença do Messinense no jogo decisivo constitui uma satisfação

e um motivo de orgulho e, já que atingimos esta fase da prova, queremos vencer”, diz o dirigente.

No historial da Taça do Algarve só duas equipas repetiram o triunfo, Lusitano de Vila Real de António e Portimonense. “Nunca uma formação do concelho de Silves ergueu o troféu e chegou a nossa vez. Quando maior for o número de clubes a figurar no quadro de vencedores maior será o entusiasmo em redor da competição.”

O Messinense inscreveu-se facultativamente na prova, uma vez que compete nos escalões nacionais. “Somos favoritos na final e assumimos essa condição mas sem menosprezarmos o Alvorense. O nosso adversário eliminou dois ‘históricos’ do futebol algarvio, Farense e Portimonense, e querará demonstrar a qualidade que as competições distritais reconhecidamente já têm.”

O estatuto de favorito “dá maior responsabilidade ao Messinense e vamos abordar a partida conscientes da motivação acrescida que terão os jogadores do Alvorense, por defrontarem um conjunto de um escalão superior. Acima de tudo, espero um bom espectáculo, com muita gente a assistir.”

José Carlos Araújo considera a final “um dia de festa do futebol algarvio” e, nessa perspectiva, “importa que o jogo tenha uma boa moldura humana e dignifique e valorize a nossa região.”

Um eventual sucesso na Taça servirá para o Messinense atenuar o desempenho aquém dos objectivos na 2ª Divisão. “Tínhamos como meta a manutenção e, infelizmente, não conseguimos atingir a meta traçada. Como presidente, assumo todas responsabilidades pelo sucedido mas não posso deixar de tecer duras críticas ao quadro competitivo implementado esta época.”

O presidente do clube de S.Bartolomeu de Messines diz que “estão a matar o futebol não profissional com um sistema que confunde as pessoas e cria sérios problemas financeiros aos clubes. Este quadro pode servir os senhores que ganham dinheiro com o futebol mas está longe, muito longe, de servir os interesses da modalidade. Debilita os clubes, afasta os adeptos e desmobiliza os próprios adeptos.”

Essa é uma das razões que leva José Carlos Araújo a não recandidatar-se nas eleições marcadas para o próximo dia 2 de Maio. “Estou desiludido e vou dar lugar a outras pessoas. É uma decisão que está tomada.”





PATRÍCIA SANTANA VIVE PRIMEIRA FINAL NA LIDERANÇA

Mulheres assumem comando e querem festejar com a Taça

A 15 de Março último a Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1º de Dezembro viveu um momento histórico: uma mulher, Patrícia Santana, assumiu pela primeira vez o comando da coletividade e a direcção conta com sete representantes do sexo feminino, contra apenas quatro homens. Incluindo os restantes órgãos sociais, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, a presença feminina continua a revelar-se esmagadora: elas desempenham dez cargos, num total de 17.

“O clube vivia um vazio, foram abordadas diversas pessoas e nenhuma se mostrou disponível para assegurar a liderança da direcção. Acabou por surgir este grupo formado maioritariamente por mulheres, que conta com a ajuda dos homens, em particular na parte desportiva, na qual nos sentimos menos à vontade”, explica Patrícia Santana, filha do presidente da Assembleia Geral, Artur Santana, há muito ligado ao futebol, como árbitro e, depois, dirigente.

O Alvorense dispõe de um Centro Comunitário que presta relevantes serviços às gentes da terra – tem um ATL, um centro de convívio e um banco alimentar, para além de actividades de carácter cultural e recreativo – e essa “constitui a nossa maior preocupação”, sem que a parte desportiva seja descurada. “Queremos apostar na formação, nas nossas crianças, oferecendo-lhes as melhores condições possíveis para crescerem e se divertirem em conjunto, através da prática do futebol.”

Os principais cargos directivos são ocupados por mulheres – Cristina Duarte assegura a vice-presidência, Isabel Cristino é a secretária e Ana Caracol a tesoureira –, que esperam assinalar o início do mandato com a conquista da Taça do Algarve. “O Alvorense já celebrou por uma vez a conquista do troféu e esperamos que isso volte a repetir-se”, dizem as dirigentes do clube, lamentando a sobreposição de datas com o Torneio da Liberdade, em escolas e infantis. “Muitas pessoas



ligadas ao clube não podem ir a Olhão, devido à realização desta prova, mas seguramente a equipa contará com uma boa falange de apoio.”

A direcção ainda estuda um possível incentivo ao grupo, por ocasião da final, que poderá passar por um jantar, “de preferência com a Taça do Algarve nas mãos”, embora a presença na partida decisiva “já constitua um feito significativo, atendendo a que aqui impera o amor à camisola. Os jogadores não recebem proventos financeiros mas mostram uma vontade e uma atitude que justificam elogios. Só esse comportamento permitiu ultrapassar dois históricos do futebol algarvio e nacional, Farensense e Portimonense, numa campanha a todos os títulos notável, atendendo aos pergaminhos e poderio desses adversários.”

Agora, na final, a palavra é só uma. “Queremos ganhar!”, dizem as novas dirigentes do Alvorense.



SAMBRASENSE APOSTA NA CRIAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS

Remodelação da sede é passo para um projecto de futuro

A União Desportiva e Recreativa Sambrasense prepara-se para renovar e rentabilizar a sua velhinha sede, situada no centro da vila mas há muitos anos carente de obras de reabilitação. Esse é o maior dos projectos que a direcção do clube, liderada por Eduardo Santos, tem em mãos.

“O edifício é velho, apresenta visíveis sinais de degradação e não serve os interesses do clube, que precisa de receitas. Trata-se de um espaço importante, com 2000 metros quadrados de área útil, numa zona nobre de S.Brás de Alportel, e isso vale bastante. Importa, pois, avançar para a sua rentabilização”, sustenta Eduardo Santos.

O clube não é o proprietário do espaço mas, garante o presidente do Sambrasense, “já definimos um acordo com o dono, por uma soma significativamente abaixo do valor real do edifício, e

vamos avançar para a compra. O passo seguinte inclui a remodelação completa da sede, que passará a dispor de várias lojas, as quais serão alugadas, com a entrada de importantes somas mensais nos cofres do Sambrasense, para além de continuarmos a ter ali, naturalmente, os serviços do clube.”

A formação serrana dispõe de um campo de relva natural, o Sousa Uva, e de um pelado de apoio destinado a treinos. Um quadro que poderá alterar-se num futuro não muito distante, pois aqueles equipamentos situam-se dentro do perímetro da área urbana e a Câmara de S.Brás de Alportel planeia avançar com a construção de um novo complexo desportivo, que incluirá um campo dotado de piso sintético.

“Já há um espaço para essa finalidade e, inclusive, a autarquia apresentou o projecto. Não sei se a obra irá demorar muito ou não mas não tenho expectativa de que venha a ser concretizada nos próximos dois anos. De qualquer modo, trata-se de uma certeza para o futuro do desporto do concelho e de um equipamento que criará melhores condições para a prática do futebol, em particular no que se refere aos escalões de formação”, sustenta Eduardo Mendes.

FUGIR À DESCIDA

No aspecto desportivo, a União Desportiva e Recreativa Sambrasense está a lutar pela permanência, numa disputa titânica com várias outras formações, numa época complicada, pois a perspectiva de várias descidas de formações algarvias da 3ª Divisão aos campeonatos distritais poderá arrastar um alargado leque de conjuntos da 1ª Divisão da AF Algarve para o escalão secundário.

“Temos uma boa equipa mas, infelizmente, os resultados e a classificação não correspondem à qualidade do grupo, que vem rubricando desempenhos merecedores de outros desfechos. Prova disso, por exemplo, é a circunstância de não termos perdido com nenhum dos três primeiros da tabela classificativa, com o grupo a bater-se de igual para igual perante os candidatos à subida”, assinala Eduardo Mendes.

O dirigente acredita que a permanência será alcançada. “Não temos outra meta para além dessa. O clube não entra em megalomanias e, dentro das limitações existentes, creio que dispomos de argumentos para chegarmos ao fim com o dever cumprido. Todavia, se por fatalidade a descida acontecer, na próxima época cá estaremos com todas as nossas forças a lutar pelo regresso ao patamar superior do futebol algarvio. Mas isso não me passa pela cabeça.”

APOSTA NOS JOVENS

O Sambrasense já competiu por diversas vezes na 3ª Divisão nacional mas o regresso a esse patamar não se coloca... para já. “Se me falar a médio prazo, em cinco ou dez anos, julgo que sim, que





estarão reunidas as condições para o retorno aos escalões nacionais. Nas épocas mais próximas, definitivamente não.”

Eduardo Mendes dá como exemplo “o que sucede com vários clubes do Algarve actualmente envolvidos nas competições nacionais e sem capacidade para responder às exigências desses patamares. O Sambrasense também não possui, na actualidade, essas condições. Estamos a trabalhar no propósito de garantir receitas a partir de infra-estruturas próprias. Esse processo será gradual e quando estiver consolidado dará ao clube a possibilidade de ambicionar voos mais altos.”

Uma aposta forte dos actuais responsáveis da colectividade é a formação. “Só trabalhando com qualidade nesse domínio poderemos ambicionar o regresso à 3ª Divisão nacional. Na actualidade, e no futuro isso também sucederá, torna-se inviável, devido aos custos que envolve, dispor de uma equipa amadora composta por gente de fora, que ganha somas apreciáveis. Isso não faz parte das nossas intenções.”

Eduardo Mendes revê-se no projecto do Ferreiras. “Joga praticamente com a prata da casa na 3ª Divisão nacional e com bons resultados. Soube na devida hora apostar

na formação e está a colher os frutos desse trabalho.”

Actualmente o Sambrasense conta, para além dos seniores, com equipas de juniores e escolas A e B, para além das

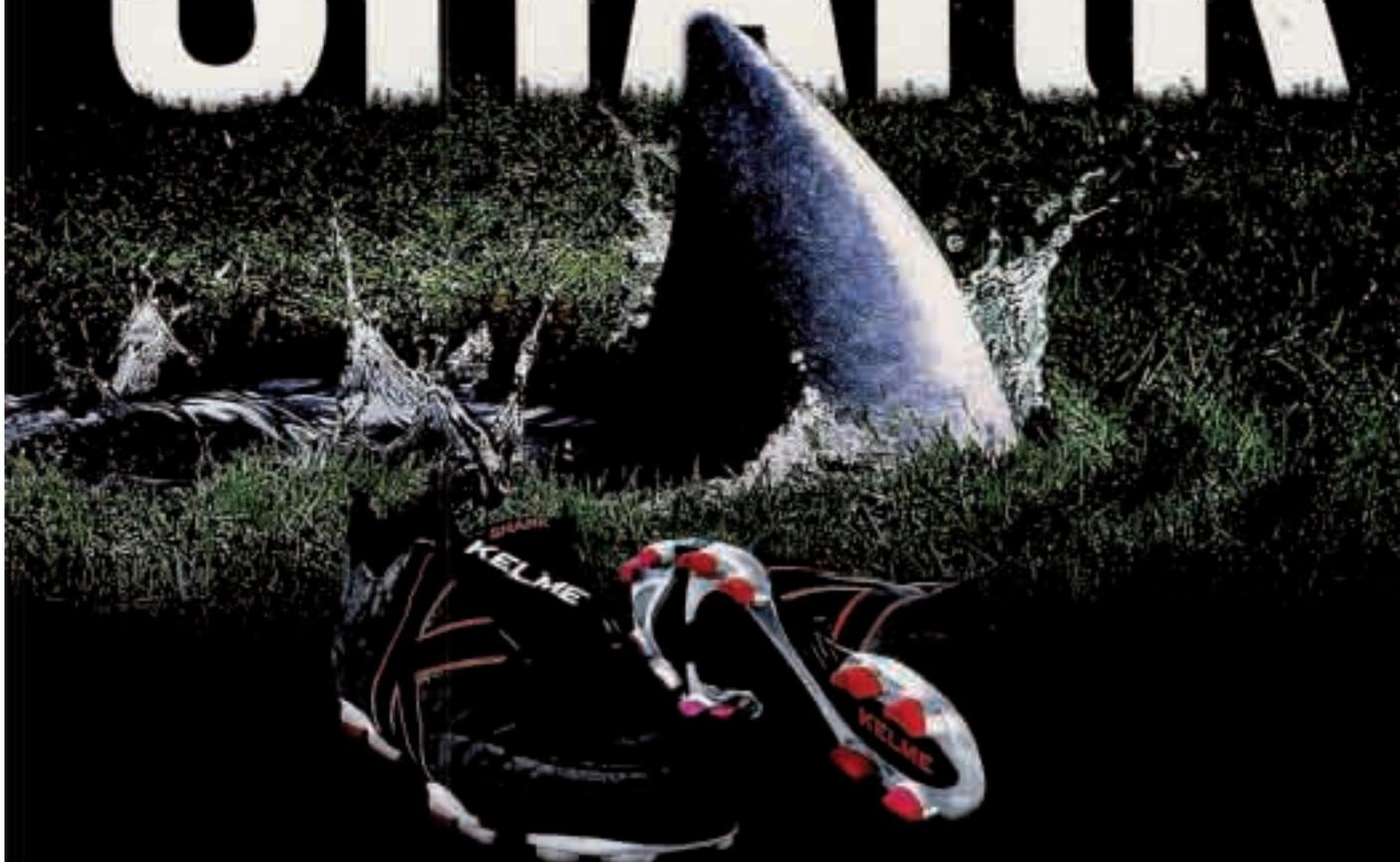
escolinhas, com 80 miúdos de idades compreendidas entre os 4 e os 8 anos.

“Queremos alargar progressivamente a actividade das camadas jovens e isso irá suceder nos anos mais próximos.”



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



O que aí vem em...

MAIO

O futuro das equipas algarvias nos campeonatos nacionais, nos casos em que ainda estão decisões pendentes, vão resolver-se nas primeiras semanas de Maio, com o panorama a apresentar-se preocupante. O novo quadro competitivo veio adensar as dificuldades dos nossos representantes e desenham-se algumas descidas de escalão, com reflexos nas provas de seniores da AF Algarve.

Nas competições de âmbito distrital, o Farense está em posição privilegiada para garantir o regresso aos campeonatos nacionais e, curiosamente, poderá festejar esse feito no mesmo campo – nos Machados, a 3 de Maio – onde na época passada celebrou a conquista do título de campeão da 2ª Divisão. A vantagem sobre o Lusitano de Vila Real é confortável e oferece margem de manobra para um ou outro percalço que possa surgir.

No escalão secundário, o equilíbrio reinante deverá deixar as decisões para as duas últimas jornadas, sabendo-se que Estombarenses, Quarteira e Ginásio de Tavira têm a meta ao alcance, restando poucas possibilidades ao Odeáxere – está atrás dos adversários e ainda vai folgar, o que reduz grandemente as opções da formação do concelho de Lagos.

Se nos seniores o momento é de dificuldade para o Imortal, prestes a cair nos distritais, nas camadas jovens o clube continua a dar provas de trabalho competente, dentro de um projecto de valorização dos jovens da terra desenvolvido nos últimos anos, e os juvenis estão à beira de uma inédita promoção ao campeonato nacional da 1ª Divisão. Podem festejar o feito a 4 de Maio, na deslocação ao reduto do Internacional de Alcantil.

Outro clube com bom trabalho na for-

mação ao longo dos últimos anos, o Lagoa, tem todas as condições para viver em breve um momento histórico: a primeira subida de uma equipa jovem aos campeonatos nacionais. No caso os iniciados, que preparam a festa para o reduto do Armacenenses, a 4 de Maio.

No futsal, o campeonato sénior mostra, como nos últimos anos, um grande equilíbrio na frente. As últimas duas jornadas serão decisivas, diremos mesmo escaldantes, com os jogos Inter Vivos-S.Pedro (10 de Maio) e Sapalense-Inter Vivos (17 de Maio), que envolvem os três da frente e cujos desfechos podem influir de forma decisiva no escalonamento final e no apuramento do campeão, que ascenderá automaticamente à 3ª Divisão nacional.

Uma nota, ainda, para a presença de

várias equipas algarvias nas Taças Nacionais de futsal, cuja primeira fase decorre até 10 de Maio. Em seniores femininos o União de Lagos é o representante da nossa região e



5

(Évo-Recreio em juniores os Sonâmbulos de frontam Piedense, União de Montemor e Porto Salvo e por fim em juvenis o Pedra Mourinha tem no seu grupo Os Verdes, de Setúbal, e o Sporting.

Nas camadas jovens do futebol, há questões ainda pendentes, relativas, em particular à 2ª Divisão, com Portimonense, Ginásio de Tavira e Quarteirense empenhados na luta pela permanência.

mede forças com Benfica, Casa do Pessoal Tyco (ra) e Portugal e Cultura (Amora),



REGRESSADO À PRÁTICA DO FUTSAL

ACDR Porches vive ano zero de projecto destinado aos jovens

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Porches, no concelho de Lagoa, decidiu retomar esta época a prática do futsal, após cerca de uma década de ausência. Um ano que serviu para lançar as sementes do futuro, em condições manifestamente difíceis, pois a terra não dispõe de um pavilhão e a equipa tem de andar com a casa às costas para treinos e jogos – recorre, para o efeito, aos recintos existentes na sede do município.

“Temos um recinto polidesportivo em

Porches mas não é coberto e não reúne, por isso, condições para ali trabalharmos regularmente, em particular no Inverno, quando a chuva e o frio se fazem sentir com maior regularidade”, assinala o dirigente António Jorge Nogueira da Silva. Resta, pois, “o recurso à boa vontade da Câmara Municipal de Lagoa, que nos disponibiliza espaços para a competição e treinos.” A esse problema junta-se um outro, a necessidade de gastos com deslocações “mesmo quando jogamos em

casa”, levando a que boa parte da fatia do orçamento seja consumida com essas despesas.

Desta forma, não é fácil o futsal criar raízes em Porches. “A equipa nunca joga na terra, poucos habitantes têm contacto com esta realidade, e a implantação da modalidade torna-se, assim, um processo mais moroso. De qualquer forma, estamos numa fase de arranque e não é possível dispormos de tudo o que desejamos de uma só vez – importa seguir um processo gradual, de crescimento sustentado, cumprindo as várias etapas de um percurso.”

Nesta fase inicial, “vale a disponibilidade revelada pelos atletas, totalmente amadores, e de quem não podemos exigir mais, face ao entusiasmo e aplicação que revelam. Como em todos os grupos, de quando em vez surge um ou outro problema, por vezes a assiduidade não é a desejável, em vários casos devido a questões de ordem profissional, mas, globalmente, não motivos maiores de queixas em relação ao comportamento e à atitude destes rapazes. Boa parte deles são da terra, mas temos também elementos de localidades vizinhas, como Estombar e Parchal. Não recorreremos a atletas de fora do concelho e tentaremos manter essa política.”

António Jorge Nogueira da Silva reconhe-



loja das taças
loja das taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





ce a importância “de iniciar um trabalho junto dos jovens” para que o futsal possa crescer e afirmar-se na freguesia de Porches. “Estamos já a desenvolver um projecto nesse sentido, junto da Escola Primária, a fim de sensibilizarmos os miúdos para a prática da modalidade, e na próxima época tencionamos competir nos escalões etários mais baixos da Associação de Futebol do Algarve. Queremos desenvolver um projecto de raiz, sustentado na criação de condições para o acesso à prática desportiva por parte dos jovens da nossa freguesia, que não têm muitas alternativas neste domínio, e a ideia passa por constituir equipas nos escalões mais baixos e, depois, acompanharmos o crescimento dos atletas, criando novas equipas à medida das necessidades que vierem a colocar-se.”

Começar por uma formação sénior “resulta de uma estratégia que visa estimular os mais novos. Iniciando o projecto pelas camadas jovens, provavelmente faltaria a referência que sempre constitui um conjunto de adultos e cremos ter feito a opção mais adequada aos objectivos em vista.”

O dirigente do futsal da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Porches, colectividade fundada em 2 de Fevereiro de 1987, lamenta o ‘divórcio’ existente em relação ao associativismo. “É preciso um grande espírito de sacrifício das pes-



soas que se envolvem nestas actividades, devido ao alheamento generalizado. O que feito por um grupo de seis ou sete elementos pouco custaria a cada um acaba em muitos casos por ficar sob a responsabilidade de um ou dois. Consta-se que sobra cada vez menos tempo, sobretudo para actividades que não têm outra finalidade para além de um bem comum, como é o caso da prática desportiva. E lidar com homens às vezes é mais complicado que com miúdos...”

A época em curso foi, reconhece o dirigente da formação de Porches, “alinha-

vada um pouco em cima do joelho”, sem que existisse “qualquer meta competitiva, para além da participação na 2ª Divisão da AF Algarve, embora em cada jogo procuremos, naturalmente, fazer sempre o melhor possível. “Na próxima campanha, “teremos concerteza uma estrutura melhor preparada, depois dos ensinamentos recolhidos com esta primeira e importante experiência. Tratou-se, na prática, de um ano zero, de um passo inicial necessário para construirmos, a partir de agora, os alicerces do projecto que temos em mãos”, liderado por Pedro Silva.





ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network

★
★ 36 Anos
★ Years
★ ★ ★ ★ ★



Fundada em / Established in 1972

**EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com**



TAÇA DA LIGA

Vitória de Setúbal faz a festa no Algarve



A final da primeira edição da Taça da Liga teve lugar em terras algarvias e foi colorida de verde e branco, a cor dominante das duas formações apuradas para o jogo decisivo, Vitória de Setúbal e Sporting. Os sadinos acabaram por fazer a festa, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (triunfo por 3-2), depois de um empate sem golos no final dos 90 minutos.

A turma de Setúbal manteve a invencibilidade diante dos leões (tinha duas vitórias e um empate com o Sporting esta época, até esta final) e contou com um guarda-redes inspirado na fase decisiva: Eduardo defendeu três pontapés da marca da grande penalidade e cotou-se como a figura da noite.

Nos 90 minutos, o Vitória de Setúbal foi ligeiramente superior e, num jogo sem muitas oportunidades de golo, a melhor ocasião pertenceu a Cláudio Pitbull, que acertou num poste. A conhecida 'aversão' dos leões às grandes penalidades confirmou-se no desempate: Polga, Liedson e Izmailov não conseguiram desfeitear Eduardo e só Romagnoli e João Moutinho fizeram a bola seguir para o fundo das redes. Do lado dos sadinos a eficácia foi maior: Auri, Cláudio Pitbull e Elias concretizaram e Jorginho e Paulinho falharam.

Nota para o ambiente de festa vivido no Algarve, com o estádio cheio, provando que o Algarve reúne todas as condições para este tipo de eventos. Decorrem contactos, de resto, para que no próximo ano a final da prova volte a decorrer na nossa região.



Ficha do jogo:
Árbitro: Pedro Proença (Lisboa)

VITÓRIA DE SETÚBAL - Eduardo, Janício, Auri, Robson, Jorginho, Elias, Sandro, Ricardo Chaves, Cláudio Pitbull, Bruno Gama (Paulinho, 68') e Leandro (Filipe, 79'). Treinador: Carlos Carvalho.

SPORTING - Rui Patrício, Abel (Pereirinha, 64'), Tonel, Polga, Grimi, Miguel Veloso (Adrien, 80'), João Moutinho, Izmailov, Romagnoli, Liedson e Vukcevic. Treinador: Paulo Bento. Acção disciplinar: Cartão amarelo a Polga (41'), Miguel Veloso (49'), Sandro (69') e Ricardo Chaves (76').

gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões
de
impressão

Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 LOULÉ - Algarve
Tel 289 420 200 • Fax 289 420 201
E-mail: geral@graficacomercial.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



Padrão Semanal de Treino

Futebol Dinâmico

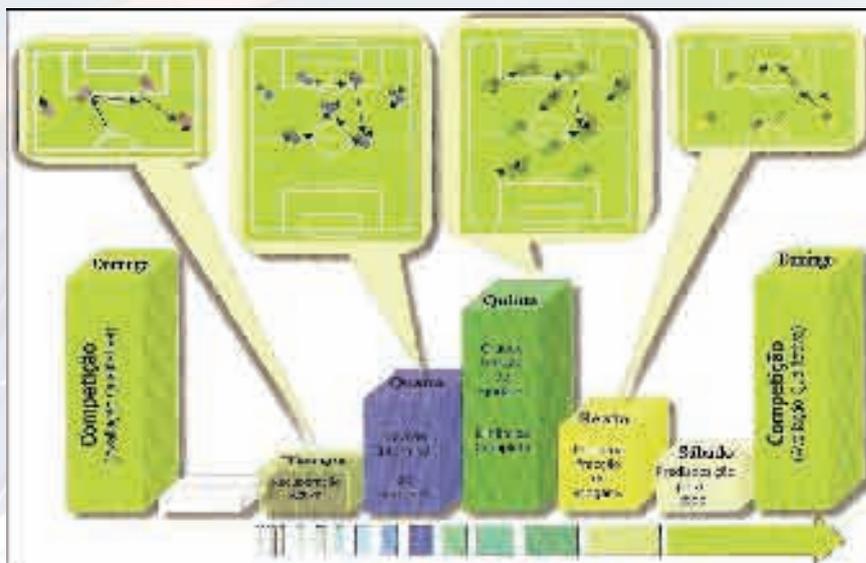
Com o apoio do INUAF



Na criação de um Modelo de Jogo, o treinador deve utilizar os pilares metodológicos da Progressão Complexa, Alternância Horizontal Específica e Propensões, sendo o princípio (dos princípios) o da Especificidade. Assim, o princípio metodológico da Estabilização intervirá na institucionalização de um Morfociclo Padrão.

Sendo a nossa organização de jogo (colectiva, sectorial, individual, etc.) a base do rendimento, só uma manifestação regular dos comportamentos de jogo objectivados permitem a consolidação de uma cultura de jogo. Porém, para que tal ocorra, cada Modelo de Jogo irá adjudicar um patamar de rendibilidade óptimo ajustado à Especificidade.

Na prática, significa que as variáveis de treino da maioria dos treinadores sejam exactamente o oposto, ou seja, tornem-se invariáveis. Por isso, desde a segunda semana de treinos até a última que, caso se manifeste um padrão competitivo (de Sábado a Sábado, por exemplo), deverá operacionalizar-se um conjunto de interações com contextos similares que, por nunca se alienarem da Especificidade (forma que confere aos exercícios), designam-se, no seu conjunto, por Morfociclo Padrão. Deste modo, o número, a distribuição semanal e a duração das Unidades de Treino tornam-se inalterá-

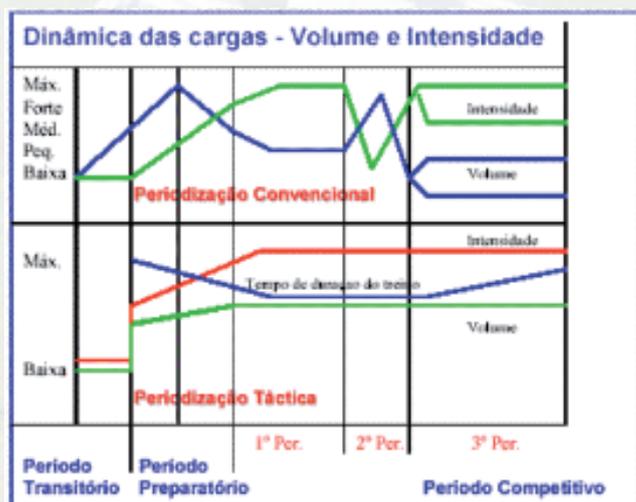


veis, logo, independentemente dos resultados obtidos ou perspectivados, cada treino da semana tem o seu contexto delineado, variando o conteúdo.

Tal como demonstrado no gráfico apresentado por Mourinho em 2001, na ESEL, não existem inversões do binómio Volume-Intensidade, tornando pragmática a operacionalização com a manutenção de regimes (género de tensão, duração e

velocidade das contracções musculares), fracções do «jogar», espaços, desgastes emocionais, grau de descontinuidade do exercício e períodos de exercitação ou recuperação, ao longo das semanas.

Ao programar a época, o cumprimento do princípio da Estabilização alicerçará um Padrão Semanal de Treino, onde Morfociclo Padrão de José Guilherme Oliveira (in Gomes, 2008) é um exemplo.



Lirio Alves
Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



EURO 2008

O respeito pela diferença

Poucos meses faltam para todos, como a denominou esse admirável escritor contemporâneo que é Morris West, "A tribo do futebol", viviam esse tempo empolgante, mágico e apelativo, que é o Campeonato Europeu, a disputar em Junho, na romântica Áustria e na metódica Suíça. Após idêntica competição ocorrida, com assinalado êxito, nas mais diversas vertentes, no ano 2004, em Portugal, este Europeu marca passos significativos em diversas áreas, que se prendem directamente com a generalidade da prática desportiva e de modo muito especial com o – merecidamente – chamado desporto-rei!

A tal propósito ressalta-me a mensagem dessa lenda-legenda do futebol mundial, que foi o francês Michel Platini, um jogador-génio e actual presidente da UEFA, o órgão que superintende o futebol europeu, na reunião há semanas realizada na capital austríaca, Viena, com a presença de representantes das equipas apuradas, entre os quais o vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Amândio de Carvalho (uma dedicação de décadas à modalidade) e o seleccionador nacional, Luiz Felipe Scolari.

Na sua intervenção Michel Platini apelava

ao "respeito pela diferença" e ao empenho de todos em "reforçar a luta contra o racismo, a violência, a xenofobia e a homofobia" e afirmou que "os capitães das equipas que participam no torneio vão dirigir-se aos espectadores para insistirem nessa noção de respeito; respeitar o hino, a bandeira do adversário, a integridade física e moral dos jogadores adversários, respeitar as regras do jogo e o árbitro."

Estes são princípios basilares, comungantes, não de agora mas de sempre e prevaletentes a todos os que amamos o futebol e vimos nele, sem afectar a competitividade desportiva, um encontro de irmãos, de gente de bem, solidária e fraterna, que sabe e pensa que sem o adversário não haveria o jogo.

O nosso apelo ao apelo – mensagem do genial Michel Platini – é que este espírito prevaleça e que ele seja vivido não apenas e só no Europeu, porque sê-lo-ia em vão, mas sempre e para sempre em todo e qualquer estádio ou simples terreno de jogo, desde as competições à escala maior (Mundial, Europeu, Jogos Olímpicos) às mais modestas, mas não menos dignas competições, nas quais incluímos os campeonatos regionais, em todos os escalões.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente desportivo



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O





BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA ALGARVIA

“Tavira Desportiva” – um novo livro de Raminhos Bispo

O fenómeno desportivo tem merecido, nos últimos anos, de acordo aliás com a sua expansão e democratização no que se refere à prática à escala global, um crescente interesse dos investigadores, historiadores e outros elementos ligados à vocação de escrever.

Tal sucede também, como é óbvio, na terra algarvia, onde a prática do desporto assume uma vertente múltipla, quer como intervenção de cidadania, quer como apetência turística, nas várias fases que vão das grandes competições aos estágios e à atractibilidade-apetência, como sucede com o golfe.

Assim, a bibliografia da temática desportiva, no que concerne ao Algarve, tem sido enriquecida com obras versando maioritariamente a história dos artífices maiores e fundamentais desta prática e deste associativismo, que são os clubes, seus dirigentes e seus atletas, e outras de análise técnica. Entre estas citamos a obra do futebolista dos anos 50 e 60 do século XX, que foi o estoiense Orlando da Cruz Bica, também um apaixonado estudioso técnico de futebol.

Recordamos igualmente a plena valia, até como referência histórica do Sporting Clube Farense, escrita em dois volumes, pelo erudito natural de Faro e sob o pseudónimo de Luís Vaz, que é o Professor Doutor Júlio Almeida Carrapato, a par das histórias desses investigadores, e também grandes amantes da terra sulina, que são o vilarrealense prof. Hugo Cavaco, sobre o Lusitano Futebol Clube,, e o jornalista Armando Alves, historiando o Portimonense Sporting Clube, a par da história, também em dois volumes, do Sporting Clube Olhanense, da autoria do “filho de Faro” Raminhos dos Santos Bispo, que posteriormente escreveu “25 anos do Clube de Ciclismo de Tavira”. Ainda neste concelho sotaventino de destacar a publicação do livro sobre o Santaluziense e assinalando os 75 anos do representativo clube daquela vila marinheira e da autoria do jornalista e escritor tavirense Rui Salvé-Rainha.

Uma merecida e assinalada referência é devida à magnitude da obra do jornalista, também vilarrealense mas radicado

em Loulé, Manuel Joaquim Neto Gomes, um homem estruturalmente ligado ao futebol algarvio, sobre essa glória do ciclismo nacional que foi o louletano Joaquim Apolo. Há alguns meses, Raminhos Bispo, em sessão realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Tavira, cidade onde há décadas se radicou como conceituado industrial gráfico, e na significativa efeméride das suas Bodas de Ouro matrimoniais, apresentou o seu último trabalho, intitulado “Tavira Desportiva”, em que narra e ilustra, como um excelente “verdadeiro museu”, o que tem sido a prática desportiva na cidade do Séqua e do Gilão ao longo dos últimos três séculos.

Natural da freguesia de S.Pedro, em Faro, onde nasceu a 18 de Setembro de 1934, Raminhos Bispo ingressou, menino e moço, nesse universidade do trabalho, da formação cívica e da dignidade humana que é o Instituto D.Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), que tantos e tão qualificados, verdadeiros “cinco estrelas”, porque seis não há, tem dado à prática e ao dirigismo futebolístico algarvio e não só.

O autor de “Tavira Desportiva”, cuja obra foi apresentada pelo Prof. Doutor José Carlos Vilhena Mesquita (catedrático da Universidade do Algarve e presidente da AJEA – Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve) e pelo Prof. Américo Solipa (ex-delegado regional da Direcção Geral dos Desportos), presidindo ao evento o Eng. Macário Correia (presidente da Câmara de Tavira), tem, para além desta sua apreciada e laboriosa acção de historiador desportivo, um vasto currículo ao serviço do futebol regional. Dele destacamos o haver sido árbitro entre 1969 e 1985 e delegado técnico de arbitragem e dirigente da sua Comissão



Regional (1987 a 89).

“Tavira Desportiva” é uma obra que se lê com profundo agrado e um enorme interesse, constituindo um verdadeiro monumento escrito a quantos deram e dão o seu elogiável contributo à digna causa do desporto tavirense.

Mas notícia de primeira mão, e com que alegria o fazemos, é o facto de Raminhos Bispo, caso os necessários apoios surjam, preparar a edição de uma nova obra do mais relevante interesse – “Os primeiros 50 anos do futebol em Faro”, a qual verá luz, a Deus querer, e há-de querer, a 7 de Setembro, feriado oficial da capital algarvia, recordando a data em que D.João III elevou a então vila de Faraon a cidade.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente desportivo



A propósito de rivalidades entre Olhão e Portimão

Escrevo estas linhas antes da disputa de mais um duelo de vizinhos entre Olhanense e Portimonense, que poderá deixar-nos com mais histórias para contar, mas o propósito é olhar um pouco para trás, aproveitando as recordações deixadas por outros duelos e muitas vezes lembradas nas vésperas de novo confronto, sobretudo pelos mais velhos, cuja memória conserva um bom número de registos de tempos idos.

Henrique Efigénia, mais conhecido por Reina – assim ficou desde que o jornalista David Sequerra o viu com um sorriso transbordante, depois de uma vitória por 3-0 no reduto do Oriental -, jogou 21 épocas com a camisola do Olhanense, entre as décadas de 50 e de 70, e festejou duas subidas à 1ª Divisão e uma à 2ª Divisão mas não esquece um dos momentos mais negativos da sua carreira, uma descida em Portimão.

“Eles não precisavam do jogo e o Olhanense tinha de ganhar. O empate atirou-nos para o escalão terciário...”, recorda, reavivando a rivalidade com os vizinhos de Portimão, que nunca foi tão intensa como com o Farense mas teve os seus episódios curiosos.

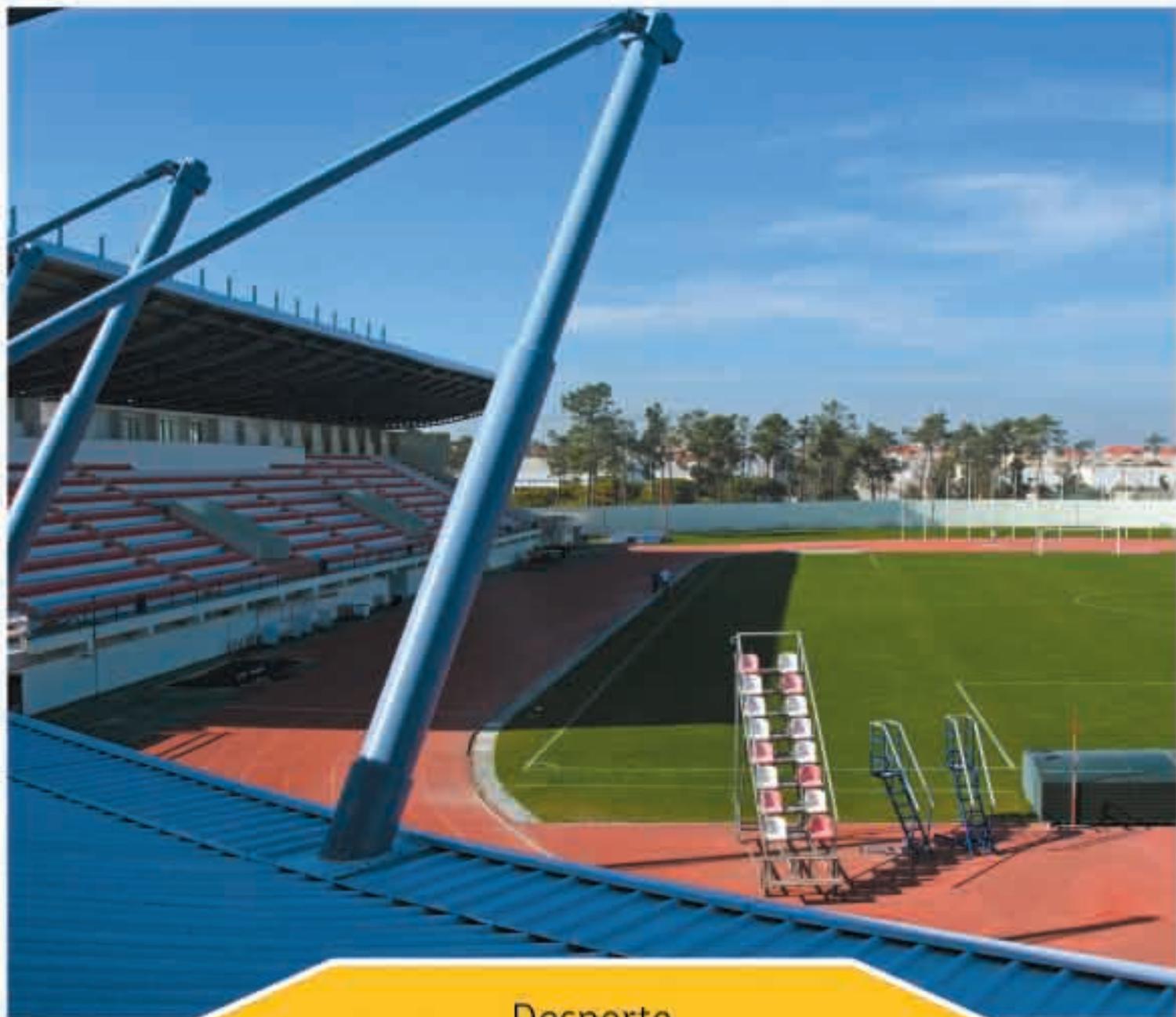
No mesmo campo em que viveu uma das maiores tristezas da sua carreira, em 67/68, Reina conheceu também uma das maiores alegrias, uns anos antes: em 60/61, ao vencer em Portimão por 4-1, o Olhanense garantiu a subida à 1ª Divisão e fez uma festa de arromba no recinto dos alvi-negros.

Mas a vizinhança e a rivalidade não tem apenas momentos amargos. De há uma década a esta parte um clima de cordialidade marca o relacionamento entre Olhanense e Portimonense e a prova disso, entre outros exemplos, foi a presença dos barlaventinos na inauguração do Estádio José Arcanjo, a 9 de Setembro de 1984. A turma de Portimão ganhou por 4-0, com três golos de Rui Águas, que depois viria a brilhar no Benfica e no FC Porto, e um de Luís Saura. E sobram os casos de ‘trânsito’ de jogadores entre um e outro lado sem azedumes ou desentendimentos. Os filhos de Reina, Luís e João, constituíram disso exemplo mas antes e depois foram vários os exemplos – Mateus, Augusto, José Fernandes, José Armando, Floris, Mendes, Hélder, Rui Loja, Rui Alves, Narcisse e Marco Abreu, por exemplo. E dá-se agora o caso curioso do técnico Diamantino Miranda, que trabalhou em Portimão num quadro de dificuldades, alcançando os objectivos propostos, estar agora no rival de Olhão.

Longe vão os tempos em que, devido à escassez de meios de transporte terrestre e à forte ligação ao mar, os adeptos do Olhanense, aquando dos jogos em Portimão, se deslocavam em traineiras repletas de gente; o entusiasmo ainda permanece mas, dizem os mais antigos, “já não é a mesma coisa.” Ainda assim, Olhão teima em resistir, mostrando um bairrismo quase único no Algarve. Há cinco épocas, aquando do reencontro com o vizinho Farense, muitos fizeram-se à estrada, a pé, rumo ao S. Luís, retomando uma tradição que marcou décadas de rivalidade.

Certo é que os jogos entre os rivais algarvios reúnem mais espectadores que boa parte dos confrontos do escalão principal. Prova de uma coisa: aqui, na nossa região, vive-se e respira-se futebol, mesmo sem figurarmos no ‘mapa’ do campeonato maior.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt